



Nelson Célio de Mesquita Rocha

CRIAÇÃO E SALVAÇÃO
Um estudo sobre a afirmação teológica da
criação e salvação sob o dinamis do Espírito segundo Pierre Gisel

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Mário de França Miranda

Volume I

Rio de Janeiro, fevereiro de 2007



Nelson Célio de Mesquita Rocha

**Criação e Salvação.
Um estudo sobre a afirmação teológica da criação e
salvação sob o dinamismo do Espírito segundo Pierre Gisel.**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Mário de França Miranda
Orientador

Prof.^a Jenura Clothilde Boff
Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Abimar Oliveira de Moraes
Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Luiz Fernando Ribeiro Santana
ISTARJ

Prof. Érico João Hammes
PUC-RS

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de
Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Nelson Célio de Mesquita Rocha

Graduou-se em Teologia pelo STPRAGS – Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro, em 1990. Cursou o Mestrado em Teologia pela PUC-Rio, em 1998. É pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, dos quadros do PRJN – Presbitério do Rio de Janeiro, em Licença para o Ensino e Atividades Acadêmicas, Coordenador do Departamento de Teologia Sistemática e professor de Teologia Sistemática do STPRAGS – Seminário Teológico Presbiteriano Reverendo Ashbel Green Simonton (antigo STPRJ).

Ficha Catalográfica

Rocha, Nelson Célio de Mesquita

Criação e Salvação – Um estudo sobre a afirmação teológica da criação e salvação sob o *dínamis* do Espírito segundo Pierre Gisel/Nelson Célio de Mesquita Rocha; orientador: Mario de França Miranda. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Teologia, 2007.

2 vs., 458 f.: il.; 30 cm

Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, fev/2007.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Criação. 3. Salvação. 3. 4. Revelação. 5. Tradição. 6. Pneumatologia. 7. Providência. 8. História. I. Miranda, Mario de França. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Ao Professor Prof. Dr. Mario de França Miranda,
pelo profundo senso de humanidade, orientação, amizade, cumplicidade e
paciência, frutos de uma vida piedosa, que segue o Caminho de Jesus de Nazaré.

Agradecimentos

Ao Deus criador e salvador, que através de suas duas mãos, o Filho e o Espírito, abraçam o ser humano e o mundo.

A minha esposa Marinei de Souza Oliveira Rocha, mulher autêntica, fiel e lutadora, e aos filhos queridos Marcelo e Rozana, que me apoiaram em todos os momentos de labor.

Ao meu orientador Professor Dr. Mario de França Miranda pelo estímulo, dedicação e cumplicidade para a realização deste trabalho.

À CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo investimento financeiro concedido através de bolsa, sem a qual seria difícil atingir o objetivo acadêmico.

À PUC-Rio, através do CTCH – Centro de Teologia e de Ciências Humanas e do Departamento de Teologia com todos os seus profissionais docentes e funcionários, que enriqueceram a minha experiência acadêmica.

A Sra. Denise Bandeira, secretária da Pós-Graduação do Departamento de Teologia, pela dedicação e atenção dispensada.

Aos meus companheiros da PUC-Rio, Pe. Antônio José de Moraes, Pe. Antônio José, Pe. Carlos Antônio da Silva, Ir. Cleusa, Ir. Glória J. Viero, Pr. Levy da Costa Bastos, Pe. Luís Maurício, Pe. Márcio Vinícius, Pr. Paulo Roberto Nunes, Pe. Rafael Morello, Romildo, Sra. Vera Maria L. Baldez Boing.

Ao Rev. Dr. Paulo Severino da Silva Filho, sua esposa Sra. Glória Maria e a filha Alice, pela amizade e o apoio irrestrito, na condição de amigos mais chegados que irmãos.

Ao Rev. Miguel Marques Rodrigues e sua esposa Sra. Ana Cristina Ribeiro Rodrigues, por abrirem as portas de seus corações para abrigar nossas vidas e torná-las saudáveis pelo cuidado, carinho e incentivo.

Ao Rev. Prof. Marcos Antônio Farias de Azevedo pelo apoio e cumplicidade no desempenho da obra do Reino de Deus.

Ao Conselho da Igreja Presbiteriana de Botafogo que nos acolheu nos tempos de profundas lutas, pela postura calorosa de seus membros e apoio incondicional.

Ao PRJN - Presbitério do Rio de Janeiro, sob a presidência do Rev. Dr. Guilhermino Cunha, pelo cuidado profundamente pastoral, da minha vida e de minha família.

Ao STPRAGS – Seminário Teológico Presbiteriano Reverendo Ashbel Green Simonton, na pessoa de seu diretor Rev. Prof. Gilberto Antônio Zapparoli, onde desde 1999 tenho me dedicado ao ensino teológico.

À JURET – Junta Regional de Educação Teológica do STPRAGS, sob a presidência do Rev. Cid Pereira Caldas, pelo apoio moral e financeiro.

Resumo

Rocha, Nelson Célio de Mesquita; Miranda, Mario de França. **Criação e Salvação. Um estudo sobre a afirmação teológica da criação e salvação sob o *dinamis* do Espírito segundo Pierre Gisel.** Rio de Janeiro, 2007. 458p. Tese de Doutorado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O trabalho “Criação e Salvação – Um estudo sobre a afirmação teológica da Criação e Salvação sob o *dinamis* do Espírito, segundo Pierre Gisel” está dividido em quatro capítulos de modo a se perceber a seguinte estrutura metodológica. O primeiro capítulo discorre acerca dos pressupostos da problemática, enfocando o problema que envolve uma abordagem teológica, com as dificuldades de uma reflexão relacional. São tratadas as articulações que contribuíram e ainda contribuem para uma certa dissociação entre criação e salvação, no seio do cristianismo. Interpretações dualistas fizeram que o cristianismo tomasse outra direção, distanciando-se de sua base epistemológica. Com isso, passou a haver um descompromisso com a causa do humano, imagem e semelhança de Deus; e também um descompromisso com a própria criação. Quanto aos pressupostos da Modernidade, deixaram também sua marcas com o advento da Ciência Moderna, e a ênfase sobre a razão fez acontecer um desdobramento antropológico. Mas, há um resgate teológico da criação e salvação. E, para isso os escritos de Pierre Gisel oferecem uma grande e profunda colaboração, conforme se observa no trabalho. O segundo e o terceiro capítulos formam a base da Tese, onde são analisados os fundamentos bíblicos e teológicos da criação e salvação, as dimensões teológicas resgatadoras e suas conseqüências antropológicas e cosmológicas. O segundo capítulo penetra profundamente nos textos das origens do mundo e do ser humano, com uma compreensão bíblica do Deus criador e salvador. Os horizontes de Gênesis 2.4b-3.24 mostram o Criador, a criação e o homem. Também em Gênesis 4 se observa a situação do homem diante do seu semelhante, e na seqüência a reafirmação do projeto criador de Deus no coração da história, e a cidade monolítica e totalitária com multiplicação das línguas. Para compreensão do aspecto criacional faz-se ver também a releitura sacerdotal e a

tradição da literatura sapiencial. Em seqüência se verificam as releituras do tema através das vias judaica e cristã, proporcionando à história do dogma da criação seus principais momentos subscritos no trabalho. Subscrição que tem a ver com a postura de alguns Padres da Igreja com suas reflexões inexoráveis. Quanto ao terceiro capítulo está voltado para as dimensões teológicas resgastadoras da criação e salvação. E, para compor essas ênfases a teologia de Pierre Gisel ocupou lugar indispensável. Dimensões que se apresentam como resgastadoras, com conseqüências antropológicas e cosmológicas. Afirmar o mundo como criação é viés teológico fundamental. O mundo como produto da Palavra e submetido à ordem dessa Palavra instituidora, com marca de profunda alteridade em exterioridade. Assim, a Escritura e a Tradição Teológica são configurações que indicam uma providência divina que cria, salva e governa. Dimensão que encontra no polo cristológico-pneumatológico a sua legítima identidade e sua dinâmica. A pessoa de Jesus Cristo como mediador da criação e da salvação é marcante no âmbito de um movimento dinâmico, segundo o Espírito, no sentido de haver uma realidade de Deus para fora. O Espírito subverte e leva o cristão ao exercício da memória, não apenas como uma lembrança, mas como uma recapitulação em nível sacramental. O quarto capítulo apresenta as conseqüências teológicas para se responder ao apelo da salvação cristã no espaço da criação. É uma tentativa de atualizar Pierre Gisel. Há de se ter noções essenciais para uma nova mentalidade integradora e que se afaste de quaisquer dualismos que fazem a teologia e sua prática exorbitarem, em relação ao mundo e às pessoas. Uma mente aberta para perceber a realidade, mas considerando a obediência à Palavra como ação para uma nova configuração. Segundo a pessoa de Jesus Cristo o serviço é visto como estado de discipulado. A realidade cültica e a vida acima da mediocridade, culminam para o exemplo da pessoa cristã inserida na sociedade, com seu testemunho. As interpelações que a Palavra faz para hoje é que há de fato uma salvação inscrita na criação. Uma nova criação por causa do mal. Em Cristo, mediante o *dínamis* do Espírito, gera-se uma responsabilidade com profundidade e abrangência, segundo a salvação nele. Salvação que conduz à vida plena e à liberdade, levando a pessoa a um compromisso histórico. Conseqüências ricas e profundas que constroem horizontes de complexidade, e que fazem superar qualquer dualismo. Esses horizontes são distribuídos em três níveis importantes: teológico, cosmológico e antropológico. Essa complexidade tem o poder de gerar

uma sociedade mais justa, uma cultura que dignifique o homem e glorifique o Criador e uma política que seja livre de corrupções.

Palavras-chave

Teologia, Criação e Salvação, dinamis do Espírito, cristianismo, Modernidade, desdobramento antropológico, dimensões teológicas resgatadoras, conseqüências antropológicas e cosmológicas, alteridade em exterioridade, horizontes de complexidade.

Résumé

Rocha, Nelson Célio de Mesquita; Miranda, Mario de França. **Création et Salut. Une étude concernant l'affirmation théologique de la création et salut sous le *dynamis* de l'Esprit selon Pierre Gisel.** Rio de Janeiro, 2007. 458p. Thèse de Doctorat - Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Le travail "Création et Salut- Une étude concernant l'affirmation Théologique de la Création et Salut sous le *dynamis* de l'Esprit, selon Pierre Gisel" est divisé en quatre chapitres de chemin le s'il observe la structure méthodologique suivante. Le premier chapitre discourt à propos des présuppositions du problème, en concentrant le problème qui implique une approche théologique, avec les difficultés d'une réflexion relationnel. Ils sont traités les articulations qui ont contribué et ils contribuent encore à une certaine dissociation entre création et salut, dans l'coeur du Christianisme. Les dualistes des interprétations ont fait que le Christianisme a pris une autre direction, en allant loin de son épistémologique bas. Avec cela, il a commencé à il y avoir un engagement avec la cause de l'être humain, image et ressemblance de Dieu; et aussi un engagement avec la propre création. Comme pour les présuppositions de la Modernité, ils ont aussi laissé ses marques avec la venue de la Science Moderne, et l'accentuation au sujet de la raison a fait un développement anthropologique pour se passer. Mais, il y a une rédemption théologique de la création et salut. Et, pour les écrits de ce Pierre Gisel offre une grande et profonde collaboration, comme il est observé dans le travail. La seconde et les troisièmes chapitres forment la base de la Thèse où les fondations bibliques et théologiques de la création et salut, les dimensions que les libérateurs théologiques et leurs conséquences anthropologiques et cosmologiques sont analysées. Le deuxième chapitre pénètre profondément dans les textes des origines du monde et de l'être humain, avec une compréhension biblique de créateur et Dieu économe. Les horizons de Genèse 2.4b-3.24 spectacle le Créateur, la création et l'homme. Aussi dans Genèse 4 la situation de l'homme est observée avant sa créature compagnon, et dans la séquence la déclaration des nouvelles du projet créatif de Dieu dans le

coeur de l'histoire, et la ville monolithique et totalitaire avec multiplication des langues. Pour comprendre du créatrice de l'aspect il est fait pour voir aussi le tecture sacerdotal et la tradition du sapiencial de la littérature. Dans l'ordre ils sont vérifiés la connaissance du thème à travers à vous a vu juif et chrétien, en fournissant à l'histoire du dogme de leur création moments en indice principaux dans le travail. Souscription qui doit faire avec l'attitude de quelques Pères de l'Église avec leurs réflexions implacables. Comme pour le troisième chapitre il est revenu aux dimensions rédemption théologique de la création et salut. Et, composer ces accentuations la théologie de Pierre Gisel il a occupé place indispensable. Dimensions qui viennent comme rédemptions, avec les conséquences anthropologiques et cosmologiques. Affirmer le monde comme création est inclination théologique fondamentale. Le monde comme produit du Mot et a soumis à l'ordre de ce Mot de l'établissez, avec marque d'altérité profond dans extérioté. Comme ceci, l'Écriture et la Tradition Théologique sont des configurations qui indiquent une prévoyance divine qu'il crée, il sauve et il gouverne. Dimension qui trouve dans le christologique-pneumatologique de la perche son identité légitime et sa dynamique. La personne de Jésus Le Christ comme médiateur de la création et du salut c'est remarquable dans l'ampleur d'un mouvement dynamique, d'après l'Esprit, dans le sens de là qui est une réalité de Dieu à l'extérieur de. L'Esprit subvertit et il emmène le Chrétien à l'exercice de la mémoire, je ne mange pas juste une mémoire, mais comme une récapitulation dans niveau sacramental. Le quatrième chapitre présente les conséquences théologiques pour répondre à l'appel du salut chrétien dans l'espace de la création. C'est un mettre à jour la tentative Pierre Gisel. Il doit avoir des notions essentielles pour une nouvelle mentalité de l'intégrité et qu'il recule de tout dualisme qui fait la théologie et son entraînement dépasse, par rapport au monde et aux gens. Un esprit ouvert observer la réalité, mais étant donné l'obéissance au Mot comme action pour une nouvelle configuration. D'après la personne de Jésus Le Christ le service est vu comme état suivant. La réalité de l'adoration et la vie au-dessus de la médiocrité, ils culminent pour l'exemple de la personne chrétienne inséré dans la société, avec son témoignage. Les interpellations que le Mot fait pour aujourd'hui sont qu'il y a en fait un salut enrôlé dans la création. Une nouvelle création à cause du mal. Dans Le Christ, par le *dínamis* de l'Esprit, une responsabilité est produite avec profondeur et est comprise, d'après le salut en lui.

Salut qui mène à la vie pleine et la liberté, en emmenant la personne à un engagement historique. Rich et conséquences profondes qu'ils construisent des horizons de la complexité, et qu'ils font pour vaincre tout dualisme. Ces horizons sont répartis en trois niveaux importants: théologique, cosmologique et anthropologique. Cette complexité a le pouvoir de produire une société plus juste, une culture donner de la dignité à l'homme et glorifier le Créateur et une politique pour être libre de corruptions.

Mots-clé

Théologie, Création et Salut, *dinamis* de l'Esprit, Christianisme, Modernité, développement anthropologique, dimensions libérateurs théologiques, conséquences anthropologiques et cosmologiques, horizons de la complexité.

Abstract

Rocha, Nelson Célio de Mesquita; Miranda, Mario de França. **Creation and Salvation. A study about the theological affirmation of the creation and salvation under the *dinamis* of the Spirit according to Pierre Gisel.** Rio de Janeiro, 2007. 458p. Thesis of Doctorate – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The scientific Works “Creation and Salvation-A study theological affirmation of the Creation and Salvation under the *dinamis* of the Spirit, according to Pierre Gisel” is divided in four way chapters according the following methodological structure. The first chapter discourses concerning the presuppositions of the problem, focusing the problem that involves a theological approach, with the difficulties of a relational reflection. They are treated the articulations that contributed and they still contribute to a certain dissociation between creation and salvation, in the breast of the Christianity. Interpretations dualists did that the Christianity took another direction, going away of her base epistemologics. With that, it started there to be a engagement with the human's cause, image and similarity of God; and also a engagement with the own creation. As for the presuppositions of the Modernity, they also left her marks with the coming of the Modern Science, and the emphasis about the reason did an anthropological unfolding to happen. But, there are a theological redemption of the creation and salvation. And, for that Pierre Gisel's writings offer a great and deep collaboration, as it is observed in the work. The second and the third chapters form the base of the Thesis, where the biblical and theological foundations of the creation and salvation, the dimensions theological rescuers and their anthropological and cosmological consequences are analyzed. The second chapter penetrates deeply in the texts of the origins of the world and of the human being, with a biblical understanding of creative and saving God. The horizons of Genesis 2.4b-3.24 show the Creator, the creation and the human being. Also in Genesis 4 the man's situation is observed before his fellow creature, and in the sequence the news statement of the creative project of God in the heart of the

history, and the monolithic and totalitarian city with multiplication of the languages. For understanding of the aspect creator it is made to also see the priestly news reading matter and the tradition of the literature sapiencial. In sequence they are verified the news reading matters of the theme through to you saw Jewish and Christian, providing to the history of the dogma of their creation main subscript moments in the work. Subscription that has to do with the posture of some Fathers of the Church with their relentless reflections. As for the third chapter it is gone back to the dimensions theological redemption's of the creation and salvation. And, to compose those emphases Pierre Gisel's theology it occupied indispensable place. Dimensions that come as redemptions, with anthropological and cosmological consequences. To affirm the world as creation is fundamental theological inclination. The world as product of the Word and submitted to the order of that Word of the establish, with mark of deep reciprocity in exteriorized. Like this, the Scripture and the Theological Tradition are configurations that indicate a divine providence that it creates, it saves and it governs. Dimension that finds in the pole christologies-pneumatologies her legitimate identity and her dynamics. Jesus Christ's person as mediator of the creation and of the salvation it is outstanding in the extent of a dynamic movement, according to the Spirit, in the sense of there being a reality of God outside. The Spirit subverts and it takes the Christian to the exercise of the memory, I don't just eat a memory, but as a recapitulation in sacramental level. The fourth chapter presents the theological consequences to answer to the appeal of the Christian salvation in the space of the creation. It is an to update attempt Pierre Gisel. There are have essential notions for a new mentality of the integrity and that he stands back of any dualism's that make the theology and her practice exceed, in relation to the world and to the people. An open mind to notice the reality, but considering the obedience to the Word as action for a new configuration. According to Jesus Christ's person the service is seen as following state. The worship's reality and the life above the mediocrity, they culminate for the Christian person's example inserted in the society, with his testimony. The interpellations that the Word does for today are that there is a salvation in fact enrolled in the creation. A new creation because of the evil. In Christ, by the *dinamis* of the Spirit, a responsibility is generated with depth and comprise, according to the salvation in him. Salvation that leads to the full life and the

freedom, taking the person to a historical commitment. Rich and deep consequences that they build complexity horizons, and that they make to overcome any dualism. Those horizons are distributed in three important levels: theological, cosmological and anthropological. That complexity has the power to generate a fairer society, a culture to dignify the man and glorify the Creator and a politics to be free from corruptions.

Keywords

Theology, Creation and Salvation, *dinamis* of the Spirit, Christianity, Modernity, anthropological unfolding, dimensions theological rescuers, anthropological and cosmological consequences, complexity horizons.

Sumário

1. Introdução Geral	20
2. Problemática da Criação e Salvação no Discurso Teológico	29
2.1. Introdução	29
2.2. Pressupostos da Problemática	30
2.2.1. O problema da abordagem teológica	30
2.2.2. As dificuldades de uma reflexão relacional	33
2.2.3. Articulações de dissociação	35
2.2.4. Interpretações dualistas da criação e da salvação no cristianismo	40
2.2.5. Descompromisso com o ser humano e com o cosmo	56
2.3. Pressupostos da Modernidade	59
2.3.1. O advento da ciência moderna	59
2.3.2. Declinação no seio da escola Tomista	61
2.3.3. Leibniz e sua Teodicéia	63
2.3.4. Feuerbach e o desdobramento antropológico	65
2.4. A busca pelo resgate teológico da Criação e Salvação	68
2.4.1. A tomada de consciência articuladora e resgatadora da Criação e Salvação na História	69
2.4.2. A teologia de Pierre Gisel	70
2.4.3. Seu lugar de origem, vida e plena atividade	71
2.4.4. Sua articulação teológica sobre a Criação e Salvação	72
2.4.5. Suas obras entre as obras teológicas	73
2.4.6. As obras de utilização no presente trabalho	74
2.4.7. Artigos recentes de teologia sobre a Criação e a Salvação	76
2.5. Conclusão	78
3. Fundamentos bíblicos e teológicos da Criação e Salvação	80
3.1. Introdução	80
3.2. A confissão escriturística das origens	81
3.2.1. O Gênesis e a compreensão bíblica do Deus criador e salvador	85

3.2.2 Os horizontes de Gênesis 2. 4b – 3. 24	86
a) O horizonte de Gênesis 2. 4b-25: o Criador, a criação e o homem	88
b) O horizonte de Gênesis 3. 1-24:	
O problema do mal: o homem como autônomo	98
c) Retomada teológico-sistemática de Gênesis 2 e 3	103
3.2.3. O homem em sociedade – Uma cidade de irmãos	108
a) Gênesis 4: a situação do homem diante de seu semelhante em condição de diferença	109
b) Reafirmação do projeto criador de Deus no coração da história – O significado do dilúvio	111
c) Cidade monolítica e totalitária e a multiplicidade de línguas	113
3.2.4. A criação como separação e sua ordem – releitura sacerdotal	117
3.2.5. A tradição da literatura sapiencial e sua teologia	129
3.3 . Releituras do tema da Criação	134
3.3.1. A tradição judaica e a Criação	135
a) O homem na palavra ou na missão criadora no coração do mundo	135
b) A palavra: uma antropologia de Deus e não uma teologia do homem	138
c) Um destino cósmico	142
3.3.2. O tema da criação a partir da morte e da ressurreição de Cristo	145
a) O significado da cruz de Jesus	148
b) A confissão da ressurreição	152
3.3.3. A criação em Cristo como tema de confissão	157
3.4. Principais momentos da história do dogma da Criação	160
3.4.1. Gênese e constituição do dogma da “creatio ex nihilo”	161
a) Diferença ontológica entre Deus e o mundo	162
b) A matéria: entre um começo e um fim, um processo de transformação	163
c) Primado de gratuidade e lugar eminente da temporalidade	165
d) Testemunhos marcantes de Orígenes e Agostinho	166
3.4.2. A criação no conflito da realidade e da palavra	176
a) As mutações da cristandade no Séc. XIII – O surgimento do Outro	178
b) O primado da realidade e sua inserção na palavra segundo Sto. Tomás	179

c) A justaposição das coisas e da linguagem	182
3.5. Conclusão	185
4. Dimensões teológicas resgatadoras da Criação e Salvação na teologia de Pierre Gisel com conseqüências antropológicas e cosmológicas	186
4.1. Introdução	186
4.2. Afirmação teológica do mundo como criação	188
4.2.1. O ser como acontecido – a recusa de dualismo real-possível	189
4.2.2. O sacramento como ilustração	191
4.2.3. Da liberdade e sua necessária determinação	192
a) Ilustração: a Lei	195
b) Alteridade ou existência em exterioridade	200
4.3. A dimensão específica da teologia em Pierre Gisel	202
4.3.1. A partir da Escritura e da Tradição	202
4.3.2. Uma Criação e uma Providência	209
4.3.3. Criação e Salvação na linha soteriológica	211
4.4. A dimensão do polo Cristológico	213
4.4.1. A distância entre Deus e o homem	215
4.4.2. A aliança entre Deus e o homem	223
4.4.3. A encarnação, lugar do Mediador	227
4.4.4. A ascensão de Cristo, seu lugar à direita do Pai e o reino do Pai	237
4.4.5. A redenção de Cristo como evento supremo	250
4.4.6. A obra de Jesus Cristo	261
4.4.7. A participação efetiva da graça de Cristo	267
4.5. A dimensão do polo Pneumatológico	283
4.5.1. A subversão profunda e abrangente do Espírito	283
4.5.2. Um contraste entre as vias judaica e cristã	300
4.5.3. Uma releitura genealógica	315
4.5.4. Vida segundo o Espírito na realidade do mundo	334
4.5.5. Fazer memória do criado no Espírito	343
4.6. Conclusão	351

5. Conseqüências teológicas para responder ao apelo da Salvação em Cristo no espaço da Criação	352
5.1. Introdução	352
5.2. Noções essenciais para uma nova mentalidade integradora	353
5.2.1. A mente aberta para perceber a realidade	354
5.2.2. A obediência como ação para uma nova realidade	359
5.2.3. O serviço como estado do discipulado cristão	366
5.2.4. A realidade cúltica como expressão de vida	371
5.2.5. A vida plena acima da mediocridade	374
5.3. Interpelações da realidade biblico-teológica para hoje	377
5.3.1. A salvação inscrita na criação	379
5.3.2. A nova criação em Cristo sob o dínamis do Espírito	384
5.3.3. A responsabilidade do ser humano recriado em Cristo	390
5.3.4. A profundidade e a abrangência da salvação em Cristo	395
5.3.5. Uma salvação que conduz à vida plena e à liberdade	403
5.3.6. Uma salvação que leva ao compromisso na história	406
5.4. Horizontes de complexidade que superam o dualismo	412
5.4.1. Horizonte de complexidade teológica	413
5.4.2. Horizonte de complexidade cosmológica	418
5.4.3. Horizonte de complexidade antropológica	427
a) Uma sociedade mais justa	428
b) Uma cultura que dignifique o homem e glorifique o Criador	430
c) Uma política livre de corrupções	432
5.5. Conclusão	434
6. Conclusão Geral	436
Bibliografia	446